

Solidão, Competição e Desculpas

João 5:1-9

Introdução: esse texto relata uma visita realizada por Jesus a um tanque chamado Betesda, que ficava junto à porta das ovelhas. O versículo 2 diz que nesse lugar havia cinco pavilhões onde jazia uma multidão de enfermos, cegos, coxos e paráliticos. Eles estavam ali à espera de um milagre, pois o versículo 4 diz que em certo momento um anjo descia e agitava a água, e o primeiro que entrava no tanque, assim que a água era agitada, sarava de qualquer doença que tivesse. No versículo 5, a Bíblia diz que estava ali um homem enfermo há trinta e oito anos, e o verso seguinte nos relata que Jesus viu esse homem e perguntou-lhe se ele queria ser curado. Ele então responde dizendo que não tinha ninguém que o ajudasse a entrar no tanque quando a água era agitada, e assim toda vez que ele ia receber a cura outro entrava na água antes dele.

Este episódio nos revela três situações que enfrentamos em nossa vida. Vamos a elas:

1. **Solidão** – em primeiro lugar a Bíblia fala no verso 3 que havia ali uma multidão. Porém, no verso 7 o paralítico diz que ele não tem ninguém. Muitas vezes, mesmo cercado de pessoas nos sentimos sozinhos, nos encontramos solitários no meio de uma multidão. Há uma contradição imposta pela própria vida de nos sentirmos na mais profunda solidão, ainda que estejamos convivendo com tanta gente. Nos sentimos abandonados, isolados, preteridos, em meio aos nossos problemas, dramas e aflições. A falta de apoio em momentos difíceis produz esse sentimento. Não temos com quem desabafar, com quem falar sobre as nossas angústias, não temos quem nos ajude a “entrar no tanque para sermos curados”.

Mesmo convivendo com uma multidão, a declaração do paralítico revela o seu abandono. Ali naquele lugar, ele dependia totalmente do seu próprio esforço para conquistar a sua cura, não havia ninguém por ele. Muitos jovens e adolescentes sentem-se exatamente assim, mesmo vivendo dentro de um lar com seus pais e seus irmãos, quantas vezes, não encontram apoio em casa para conseguir abandonar o vício que os domina. Quantas esposas vivem na mais profunda solidão sem conseguir romper o silêncio, sem encontrar no esposo o amigo que lhe apóie, que lhe compreenda. Quantos homens convivem com a solidão dos seus pensamentos, tendo que absorver sozinhos todo o peso de suas casas, isolados dentro dos seus próprios conflitos.

2. **Competição** – em segundo lugar, o texto mostra a competição que a vida é. O tanque de Betesda é uma boa representação desse mundo. São milhões de pessoas esperando uma oportunidade de serem curadas das enfermidades da alma, gente querendo ser feliz, se esforçando para alcançar algo que muitas vezes nem elas mesmas sabem o que é. São milhões esperando que alguma coisa aconteça que mude radicalmente o seu viver, que estirpe delas as suas deformidades morais e espirituais, e assim possam ter paz.

Esse texto mostra que não há misericórdia nesse mundo, é cada um tentando resolver o seu próprio problema. Ninguém dá do que precisa, o que faz com que cada um corra por si mesmo. Veja que a reclamação do paralítico é que sempre alguém chegava antes dele. A sua resposta mostra também a sua queixa: *Querer ser curado eu quero, mas têm outros*

que também querem! Muitas vezes nos deparamos diante desse obstáculo. Aquilo que queremos, que buscamos, também é o querer e a busca de tantos outros. E quantas vezes nos sentimos incapacitados de alcançarmos as nossas metas, os nossos objetivos, por acharmos que nessa competição alguém vai chegar antes de nós.

3. **Desculpas** – em terceiro lugar, esse episódio também revela que a postura da derrota pode ser assimilada por nós desde que tenhamos uma boa desculpa. Muitas vezes, decretamos dentro de nós mesmos que nada vai mudar, que tudo vai continuar como antes, mas se tivermos uma boa desculpa já é o suficiente para respondermos àqueles que nos perguntam se queremos mudar de vida. Quando o paralítico diz para Jesus que ele não tinha ninguém que o ajudasse, de uma certa maneira ele também está dizendo que a vida dele não mudava por não ter ninguém que se interessasse por sua causa.

Quando Deus chega e aborda a nossa vida, quando Jesus nos pergunta se queremos ser curados, todas as nossas desculpas caem por terra. Diante do interesse do Senhor por nós, não há mais nada que se lamentar. Para aquele paralítico, a única forma de ser curado era entrar no tanque primeiro do que os outros assim que a água fosse agitada. Mas naquele dia, ele encontrou alguém que o curou de uma forma inesperada.

Conclusão: esse texto nos ensina que ser solidário, nem sempre é fazer o óbvio. Jesus não perguntou ao paralítico se ele queria ajuda para entrar no tanque, Jesus perguntou se ele queria ser curado. Muitas vezes, achamos que só há uma maneira da nossa vida mudar, porém, o nosso Deus não é um Deus previsível, e pode fazer aquilo que tanto queremos de uma forma como nunca imaginamos.

Aprendemos também que em Cristo nós somos mais do que vencedores, e por isso, em Jesus, a competição termina. O esforço do homem é reduzido a nada se comparado com a graça divina. Aquele homem dependia do seu esforço para ser curado, porém recebeu a cura de graça, sem esforço algum, pela bondade de Jesus.